

Educação infantil e formação docente: experiências de pesquisa no Brasil

Morgana A. Martins (UFGD)¹
Reginaldo Célio Sobrinho (UFES)²

A história da criança e da educação infantil no Brasil tem se destacado pela presença tardia no atendimento. Inicia de forma precária em fins do século XIX com a abertura das primeiras instituições e desde suas origens apresenta uma dicotomia nas concepções de educação distinguindo crianças de elite e populações pobres. Durante quase todo o século XX a educação das crianças não teve visibilidade política nem institucional, marcada pela ausência do atendimento. Somente em finais do século XX, - por volta da década 80 deste século- que o quadro muda, e, a ampliação do direito à educação representa uma conquista da população brasileira, que reivindica a responsabilidade do Estado e investimentos na educação pública. Nesse cenário a Educação Infantil (EI) ganha espaço, e uma legislação que agrega novos aspectos às normatizações e aos fazeres educativos. A ampliação e a demanda de universalizar o atendimento para a Educação Infantil na pré-escola e a ampliação da faixa da creche, nos termos do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) implica na qualificação do atendimento, destacando que a função pedagógica da EI passa pela formação docente. Enfatizamos, na formação docente os(as) profissionais da educação, com atenção aos professores da educação especial, fundamentais para a efetivação de uma escola inclusiva para todas as crianças. Portanto, o objetivo dessas experiências de investigação realizadas em parcerias institucionais - pretende analisar aspectos como: a complexidade do trabalho com crianças pequenas, as demandas aos processos de formação inicial e continuada e o processo de inclusão escolar, de modo que possamos avançar na qualidade da EI. Para tanto, realizamos pesquisas empíricas nas redes públicas de ensino nos municípios de Dourados - Estado de Mato Grosso do Sul- e município de Vitória – Estado do Espírito Santo, onde abordamos e analisamos a formação docente junto aos/as profissionais que atuam com crianças da educação especial na Educação Infantil. Nossas fontes são compostas por documentação produzida nas escolas e secretarias de educação da rede pública (livros ata, planos de aula, matrículas de alunos, relatórios, projetos pedagógicos, etc.) bem como, uma documentação produzida com entrevistas, a partir da metodologia de História Oral. Analisamos nossos dados a partir de referenciais teóricos articulados – tanto no caso de Vitória/Espírito Santo como

¹Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Buenos Aires (UBA). Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado e Doutorado (UFGD). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial (GEPES/UFGD). E-mail: morganamartins@ufgd.edu.br

²Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Pós-Doutor em Educação, pela Universidade Federal da Grande Dourados/MS. Professor Adjunto do Departamento de Educação Política e Sociedade. É líder do grupo de pesquisa Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: contextos e processos sociais (CNPQ) E-mail: reginaldo.celio@ufes.br

em Dourados a partir da Sociologia Figuracional de Norbert Elias, ampliando os conceitos de figuração, poder, dependência e interdependência, presente nas relações entre crianças e família, crianças e adultos, crianças e docentes, formando redes de indivíduos com objetivo de atender à infância, e muito especialmente à infância das crianças com necessidades educativas especiais. Concluímos, em parceria, que as infâncias e suas necessidades, permitem um diálogo com perspectivas distintas, que se aproximam em inúmeros aspectos e divergem em outros, mas ambas permitem uma inserção da universidade nos espaços de formação docente, e assim, buscamos contribuir com história educativa das crianças brasileiras.